



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde -

FACES

Curso de Psicologia

Modulações de Sentido na Integração da Experiência Psicodélica - Interfaces entre a  
Subjetividade Histórico Cultural e os Efeitos Terapêuticos Decorrentes do Uso Ritual da  
Ayahuasca

Vithor Hugo Nóbrega de Souza

Brasília

Dez 2021



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde -

FACES

Curso de Psicologia

Modulações de Sentido na Integração da Experiência Psicodélica - Interfaces entre a  
Subjetividade Histórico Cultural e os Efeitos Terapêuticos Decorrentes do Uso Ritual da  
Ayahuasca

Artigo teórico apresentado como requisito  
parcial para obtenção de menção avaliativa na  
disciplina Produção de Artigo, sob orientação  
da Profa. Dra. Luciana Campolina

Brasília

Dez 2021

## Resumo:

O potencial terapêutico e a segurança física e psicológica, do uso ritual da ayahuasca, comprovados por variados estudos ao longo das últimas 3 décadas. A análise sistemática de auto relatos sobre a entrada em estados alterados de consciência revela serem preletoras de insights, com impacto sobre mudanças comportamentais e melhoria da saúde física e mental. Com base na identificação e análise de indicadores subjetivos presentes no discurso autêntico e suas relações quanto ao processo de com a flexibilização de configurações subjetivas, sob a epistemologia qualitativa proposta por Gonzalez Rey (2005), desenvolvi um modelo teórico interpretativo do conteúdo simbólico emocional proveniente da experiência com a ayahuasca. Neste artigo apresento uma aproximação dialógica entre os postulados de Gonzalez Rey e Grof.. A interlocução dialógica de ambos teóricos, somada ao resultado da pesquisa geradora, delineia o esboço de uma nova lógica de modulações de sentido em experiências psicodélicas.

Palavras - Chave: Subjetividade Histórico Cultural, Modulações de Sentido, Experiência Psicodélica, Interfaces, Ayahuasca

## **Introdução**

O uso de substâncias vegetais, animais, ou mesmo sintetizadas em laboratório, como vias de acesso aos mundos espirituais, para o aprimoramento temporário de habilidades de caça e luta, como elementos mágicos de cura, como constituinte basilar de processos de diagnose/ elaboração de desenho interventivo de cura(Luna, 1996), como vias de estudo da mente e seus processos de construção subjetiva de sentidos(Rodrigues, 2014), como ferramentas terapêuticas auxiliares para o processo psicoterápico (Mate, 2014), como busca para amplificar o autoconhecimento, como busca de amplificar o entendimento e conexão com o Divino (Tavares, 2012), como sacramento ritualístico em diversas culturas e religiões, como resultado de um movimento global pós moderno de insatisfação frente aos aspectos dogmáticos e cerceadores da autonomia subjetiva na busca espiritual que permeiam as opções às afiliações religiosas vigentes (Soares, 1990), como moduladores neuroquímicos eficazes a curto, médio e longo prazo para tratamentos de casos de ansiedade, depressão, stress pós traumático e/ou dependência química não responsivos aos recursos alopáticos disponíveis na medicina ocidental tradicional(Santos 2006; Palma 2016), ou ainda, como um fenômeno multifacetado, inter e transdisciplinar, que compõe em si as inter relações de todos esses aspectos para formatar o painel histórico cultural que delinea o interesse - pessoal, religioso, científico, acadêmico e/ou terapêutico - pelo uso e suas implicações (Barbosa,2008). Esse interesse, impresso em nossa sociedade atual, encontra visibilidade e ressonância em produções acadêmicas de diversas áreas do conhecimento, e de diversas abordagens em Psicologia clínica, à guisa de ilustração, observe, abaixo, o quadro demonstrativo de histórico de investigações acerca do uso de ayahuasca:

Área	Referência
Antropologia	( Luna, 1986; Soares, 1990; Labate, 2000; Antunes, 2011; Tavares, 2012)
Neurociência	( Pinheiro, Alves & Cruz, 2002; Riba et. al., 2006; Santos, 2006; Fontes, 2017;),
Farmacologia	(Grob et. al., 1996; Souza, 2011) ,
Psiquiatria	(Mabit, 2002; Silvera et.al. 2005; Harris & Gurel, 2012; Liester & Prickett, 2012 Osório et. al. 2015),
Biomedicina	(Barbosa, 2008)
Psicologia Analítica	(Tavares, 2005),
Psicanálise	(Cordoba, Valejjo & Saa, 2012);
Psicologia Cognitiva	(Shannon 2003; Escobar 2012),
Psicologia Holística	(Mate, 2014),
Psicologia Transpessoal	(Santos b, 2016);
terapias psicodélicas	(Velder, 2013) ;
Psicologia Médica	(Palma, 2016);
Psicologia e subjetividade	(Rodrigues 2014).

Todas essas referências, afora tantas outras não contempladas acima, estabelecem entre si um diálogo multidisciplinar, necessário para a compreensão dos fatores que se inter relacionam, sem um aspecto de causalidade, para um resultado comum encontrado nas pesquisas: Um evidente potencial terapêutico que decorre do uso da ayahuasca, seja sob um contexto ritualístico/religioso ou não, com notória importância para o papel da experiência mística/psicodélica na proporção da resposta terapêutica (Fontes, 2017).

A autora (2017), com o desenho metodológico que traçou em sua tese, alcançou respostas à variadas lacunas encontradas pelos pesquisadores do tema, conferindo maior grau de rigor científico/metodológico no que se refere aos achados relacionados aos efeitos terapêuticos do uso da ayahuasca.

Ao perceber a similaridade molecular entre os princípios ativos da ayahuasca e dos remédios antidepressivos disponíveis para tratamento alopático e a diferença drástica no tempo de resposta terapêutica entre ambos (15 a 21 dias - medicamentos e resposta terapêutica imediata com efeitos subagudos continuados detectáveis de 15 a 21 dias subsequentes), Fontes (2017), atribuiu à intensidade da experiência psicodélica e os processos de subjetivação e integração de sentido concernentes à mesma, o resultado por ela encontrado.

Desta sorte, para proceder um diálogo teórico entre a teoria da subjetividade Histórico Cultural e os estudos de modulações de sentido da experiência psicodélica, e posteriormente apresentar um modelo teórico para auxiliar à sua integração subjetiva, a partir de “modulações de sentido” baseadas na interpretação dos aspectos simbólico emocionais emergentes em todos os processos subjetivos experimentados, cabe delinear um mapeamento das principais produções que tiveram influência no estudo da experiência psicodélica, seus efeitos subjetivos, a subjetivação dessa experiência - no decurso e também no pós - da vivência, mesmo que tratem de outras substâncias psicodélicas como LSD, mescalina, psilocibina, entre outras, com efeitos semelhantes, afinal, existem fenômenos comuns que decorrem à utilização de todas essas substâncias.

Após esse passeio histórico cultural que elucida o caminho histórico de investigação acadêmica e as vicissitudes culturais de cada época específica, direcionando interesses, medos, preconceitos e até mesmo política, será possível retornar às especificidades da experiência com a ayahuasca.

## **Background Histórico Cultural - Substâncias Alteradoras de Consciência**

Em 1943, o Químico Albert Hofman, reativou uma pesquisa sua sobre as propriedades farmacêuticas de uma substância por ele sintetizada inicialmente em 1938, o ácido lisérgico. Ao experimentar sensações intensas de agitação, estados oníricos, visualização, com os olhos fechados, de formas caleidoscópicas diversas, sensibilidade a luz e leve vertigem, logo após a execução do vigésimo quinto composto da série de compostos que produziu após ter encontrado uma forma de tornar mais estável o ácido lisérgico, princípio ativo da ergotina; Ao perceber que esses sintomas estariam atrelados a uma possível absorção acidental do composto, e a julgar pela intensidade dos efeitos experimentados, Hofman pressentiu estar diante de um composto de poderosos efeitos e implicações farmacológicas. Ele então realizou um auto experimento, injetando em si mesmo, 250 microgramas de LSD, o que viria a descobrir no futuro, representava 10x a dose necessária para a produção dos efeitos. (Rodrigues, 2014)

Hoffman conseguiu registrar informações de sensações durante a primeira hora, em seu laboratório, mas após isso, a intensidade dos processos experimentados foi tamanha que o mesmo pediu auxílio à sua assistente para chegar até em casa, onde também solicitou o acompanhamento de seu médico de família, segundo o qual, não se fez necessária a aplicação de qualquer medicação com vistas a conter quaisquer efeitos colaterais que pudessem representar potencial risco à sua integridade física. Os efeitos tiveram duração aproximada de doze horas e Hoffman elaborou um auto relato rico em detalhes, que apresentava uma profusão estonteante de mudanças na percepção de espaço e tempo, dissolução do ego, sentimentos de alegria, medo, ansiedade, paranoia, unidade, sinestesia, visões de padrões geométricos, fractais e cores intensas. (Rodrigues, 2014)

Ao ler seu relato, o chefe de Hoffman declarou interesse do laboratório em pesquisar mais a fundo, com desenhos metodológicos científicos, a ação dessa substância tão potente. O

laboratório informou publicamente, nos meios acadêmicos, que enviaria amostras para aqueles que desejassem proceder o uso e posteriormente elaborar um relatório ou mesmo relato livre, sobre a experiência e enviar-lhe o registro. Teve início um enorme crescimento do interesse acadêmico de diferentes áreas, em especial a psiquiatria, a fim de estudar a esquizofrenia e seus processos de funcionamento psíquico e a psicologia, com o interesse no estudo da consciência e os processos subjetivos e inconscientes subjacentes a ela. (Rodrigues, 2014)

Rodrigues (2014), em sua tese de doutorado, remonta com clareza e riqueza de detalhes, a cena do interesse pelo estudo das substâncias psicodélicas, ele aponta por exemplo, que o LSD não foi o primeiro composto psicodélico sintetizado e estudado com relação a seus efeitos na mente, a mescalina, princípio ativo do peyote, planta consumida em ritos espirituais, pelos astecas, já chamava atenção da academia. Em 1886, um atropólogo apresentou o primeiro trabalho sistematizado sobre a mescalina. Porém, à época, a validade metodológica de etnografias ainda sofria bastante resistência.

Os estudos sobre o LSD, em conjunto com estudos da psilocibina e da mescalina, ganharam espaço privilegiado no cenário científico, com expoentes como Grof, na Servia, Hoffman & Stoll, na Suíça, Osmond, no Canadá, Huxley, na Inglaterra, Leary nos Estados Unidos (Rodrigues 2014)

Apesar dos resultados animadores, em paralelo, principalmente o LSD, ultrapassou o ambiente científico e protagonizou o crescimento explosivo do movimento Hippie, como uma droga capaz de fazer repensar os valores socio - culturais em vigor e promover um senso relações e de comunidade diametralmente divergente do comumente validado e representado . (Rodrigues, 2014)

Formava-se portanto um movimento de contracultura, de rápida ascensão. A instabilidade socio - cultural emergente que demonstrou a urgência de mudanças substanciais

na organização social quanto a relações, valores éticos e morais, produção e consumo, por razões políticas e econômicas foi combatida com a implementação de mais um inimigo do Estado: a guerra contra as drogas, baseada pela defesa da família, da integridade e da ordem. A ilegalidade instituída quanto à posse e ou ao uso dessas substâncias minou a viabilidade da continuidade das pesquisas científicas, que então ficaram adormecidas durante duas décadas. (Rodrigues, 2014)

Nota-se, novamente, como visto na Introdução, a dinâmica dos processos de subjetividade social e individual ocorrendo à pleno vapor, onde subjetivações individuais são atravessadas pela conformidade Histórico Cultural vigente e por sua vez participam ativamente de um movimento de potencial abertura para **potenciais**, *grifo nosso*, atualizações nas práticas sociais normatizadas, estabelecendo assim, ao indivíduo um papel de agente ativo, um papel de sujeito, na construção e percepção da própria realidade,

Esse caráter flexível, de constante potencial de atualização, visível na dinâmica que configura, aos poucos, processos de mudança de paradigmas sociais, da mesma forma se aplica com relação às dinâmicas que concorrem para configurar crenças e valores em nível individual.

O teor emocional, participante como fator direcional, por conformidade e coerência, é assim identificado como base comum nos processos de subjetivação social e/ou individual, em sua concomitância de ocorrência, durante a experiência subjetiva de tornar-se quem se é, no mundo onde se está. (Mori & González Rey, 2011)

Estes aspectos simbólico emocionais se configuram atravessados pelo quando (temporalidade), pelo aonde (Ambiente Social relacional) e pelo efeito da função de ajuste direcional/atitudinal impressa na emocionalidade emergente, no "*continuum*" processo dialógico - dialético de delineamento configuracional, subjetivo, não causal e flexível de manifestação singular de ser e estar no mundo, com efeitos (em nível individual)

longitudinalmente perceptíveis sobre o estilo de vida (aspecto atitudinal/motivacional) e qualidade de vida (sensação de bem estar associada à adequação - ressonância de eficácia e efetividade - funcional combinada; das funções fisiológicas, sociais e emocionais), em outros termos, com influência sobre a vivência subjetiva do binômio saúde - doença. (Mori & Gozález Rey, 2011)

A experiência de existir como parte igualmente respondente e agente, de uma manifestação fenomenológica em movimento, ininterrupta e horizontalmente configurada (não verticalmente determinada), indissociadamente, sob o ordenamento dialógico e dialético inter relacionados entre história de vida e cultura é o que torna possível a ocorrência de fenômenos sociais como o relatado acima, o surgimento de uma contracultura(não validado à época) , como também do que é relatado logo abaixo, o vegetalismo; ambos com relevante importância para uma compreensão do cenário histórico cultural do tema aqui estudado.

Pelo fenômeno social do vegetalismo; produto da intersecção cultural entre colonizadores/povos urbanos e povos originários, entre o xamanismo e a cultura cristã, espírita, espiritualista e umbandista brasileiras; houve a formulação de novas práticas religiosas urbanas, que defendiam o uso de plantas Mestras - plantas com alcalóides e, portanto com características alucinógenas, como sacramento -, para estabelecer uma ponte para o chamado "reino dos espíritos", a fim de extrair dessas experiências e/ou contatos, o discernimento, o conhecimento e a sabedoria para empreender curas tanto físicas quanto psicológicas (Luna; 1996).

Seja por uma insatisfação coletiva com as práticas urbanas religiosas tradicionais ou por uma ineficácia proeminente frente ao atendimento satisfatório das demandas pessoais dos adeptos, tais práticas alternativas foram ganhando força e representatividade (Soares, 1990).

Nesse contexto a Ayahuasca - bebida indígena que mistura a decocção de um arbusto, decocção de um arbusto, *Psychotria viridis*(chacrona,) com um cipó, *Banisteriopsis caapi*

(Mariri) - passou a representar o mesmo papel que o LSD desempenhou em 1960, dessa vez, principalmente em resposta aos dois grandes males psiquiátricos e psicológicos dos séculos XX/ XXI, a depressão e a ansiedade (Freska, 2016).

A rápida expansão de centros religiosos urbanos com esse tipo de culto, tanto com relação à abertura de novas sedes, inclusive no âmbito internacional, quanto com relação ao crescimento exponencial de adeptos, evocou a atenção dos órgãos governamentais e pela organização com uma manifestação preponderantemente inclinada a promover a revisão de sua legalidade. Em 1985, a inclusão da espécie *Banisteriopsis caapi* na lista de substâncias proscritas pelo órgão regulador responsável, alarmou a comunidade das religiões ayahuasqueiras ao evidenciar a fragilidade da permissão temporária vinculada a suas práticas rituais e a consequente emergente ilegalidade das mesmas. (Silveira filho et. al 2006)

Quanto à isso, a União do Vegetal interpôs que a legitimidade social, a segurança biológica e psicológica para definir a legalidade dessas práticas ritualísticas fossem determinadas e embasadas pela ciência, lançando uma série de pesquisas científicas multidisciplinar, atendendo às demandas governamentais e incluindo em sua equipe de cientistas aqueles vinculados ao Estado. A esse grupo deu-se o nome de Grupo Multidisciplinar de Trabalho (Silveira filho et. al 2006).

Fazem parte do "Hoasca project " a Escola Paulista de Medicina, a Universidade Estadual de Campinas, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, a Universidade Federal do Amazonas, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, a Universidade de Kuopio (Finlândia), a Universidade da Califórnia (Los Angeles), a Universidade de Miami (Estados Unidos) e Universidade do Novo México (Estados Unidos). Após mais de 20 anos de produção científica a consolidar a inocuidade e o impacto social positivo , coletiva e individualmente a permissão anteriormente provisória passou a ser definitiva a partir de 2010, conforme resolução em vigor. (Rodrigues, 2014)

Os avanços dos achados científicos com relação ao uso ritual da ayahuasca e sua situação de legalidade no país, asseguraram maiores incentivos à mais e mais pesquisas. Os resultados animadores acumulados em forma de evidências científicas substanciais e recorrentes, de efeitos terapêuticos, evocaram, por aproximação, o retorno dos estudos científicos acerca dos efeitos/ terapêutica dos psicodélicos sobre a consciência e sobre os distúrbios/ transtornos psicológicos/ psíquicos.

A reativação do movimento da ciência psicodélica, outrora embargado por circunstâncias sócio - políticas , tem culminância na percepção do uso de psicodélicos como ferramentas terapêuticas viáveis e consequentemente à formatação de abordagens clínicas como a terapia psicolítica e a terapia assistida por psicodélicos. Teorias clínicas variadas começam a adentrar nesse campo, dado o potencial terapêutico evidente

### **Interlocuções teóricas.**

A emocionalidade, isto é, a forma como os sentimentos e emoções são processados, experimentados e se tornam manifestos nos comportamentos humanos, aparece como fator configuracional, de característica basilar, na aprendizagem, na memória, na construção de hábitos e na sustentação de como percebemos e elaboramos os estímulos e como agimos no mundo.

Além disso, a emocionalidade é apontada, nos estudos sobre Estados Alterados de Consciência (EACs) e suas potenciais ações terapêuticas, como aspecto direcional não aleatório, na formação de todos os tipos de experiências passíveis de serem vividas em processos transpessoais em EACs, independente de serem ativados a partir do uso de substâncias psicodélicas ou não. Os estudos, levaram à construção de uma cartografia dimensional da mente humana (Grof, 2017; Grof, 2016; Grof, 1985).

Os “destinos”/dimensões de espaço-tempo e o conteúdo imagético/sensorial das cenas auto-experimentais de exploração da consciência seriam elencados, não ao acaso, mas

especialmente a partir de complexas redes de condensação energética emocional, atreladas à emocionalidades vivenciadas no decurso da história de vida e à vivência pessoal da cultura a qual se faz pertencente, principalmente às emocionalidades de carga emocional traumática e ainda, que constituem suas condensações com base nas semelhanças simbólico emocionais entre si e na coerência afetiva entre elas. (Grof, 2016)

Apesar de esse sistema de condensação emocional ter evidentes influências sobre o estabelecimento e manutenção de doenças de ordem psicológica como ansiedade, pânico, depressão, bipolaridade, estress pós traumático, complexos de imagem, entre outras; ou até na manifestação de sintomatologias psicossomáticas (sintomas físicos que não apresentam correlação com qualquer condição física/orgânica pré -existente que sustente suas plausibilidades/previsibilidades de ocorrência); assim como a vida, que se dá em continuidade, em processo de fluxo; essas condensações estariam passíveis de serem flexibilizadas e tomarem outros caminhos de significação emocional, o que consequentemente teria relevância na reestruturação, ou redimensionamento da própria identidade, compondo assim uma base para a compreensão da terapêutica dos aspectos transformativos observados nos relatos de vivências transpessoais por todo o globo terrestre, independente da variação cultural implicada (Grof, 1985)

A essa rede operativa de organização de mecanismos multifatoriais de condensação emocional; manifestada em consideração de não linearidades, não causalidades; de características histórico - cultural - simbólico - emocional singularmente interdependentes; de construção continuada e de delineada influência na identificação psicodinâmica do adoecimento e no desenvolvimento de intervenções terapêuticas para tratar, pela sugestão; elaborada quando da guiança/facilitação de técnicas de imersão subconsciente; essas matrizes de conflitos/sofrimento emocional a partir da experiência simbólica de sua resolução, além de conduzir à modelos interpretativos para integração terapêutica de experiências em Estados

Alterados, ou, não ordinários, de Consciência; para o restabelecimento da saúde em seu nível integral: psicológico, individual, sócio - cultural, espiritual/existencial; Grof deu o nome de Sistemas COEX, ou, sistemas de experiências condensadas ( Grof, 2016; Grof, 1985)

Semelhante à essa concepção, a teoria da subjetividade histórico cultural, com outras palavras, descreve os processos que decorrem para o desenrolar dos caminhos de subjetivação, os quais, com base na vivência reiterada de experiências geradoras de sentimentos e emoções iguais ou de mesmo teor simbólico emocional, estabelecem, a formação de zonas de sentido. As zonas de sentido, por sua vez, por recorrente atividade, sustentadas por uma coerência afetiva levariam a cristalizações nos caminhos de subjetivação, chamadas por Gonzalez Rey de configurações subjetivas (Miyasaki, 2007).

Essas cristalizações dos caminhos de subjetivação representam o elo simbólico emocional conectivo com influência no adoecimento psicológico, tanto com relação à manifestação dos sintomas, quanto com relação à manutenção dos mesmos, bem como, quando há a perda parcial ou total da coerência afetiva de uma ou mais configurações subjetivas que concorriam para o adoecimento, há a constituição de novos caminhos subjetivos e processos subjetivos de saúde podem tomar forma, observados pelas mudanças comportamentais que aos poucos desarticulam a manifestação e a manutenção dos sintomas, a vivência subjetiva de saúde.

Nas palavras de Gonzalez Rey:

“O distúrbio passa a ser visto como resultado de singulares configurações de sentido que se desenvolveram em um dado momento histórico da vida da pessoa e adquiri tamanho peso simbólico emocional que impede novas configurações de sentido tomarem lugar, fixando o sujeito no sofrimento, bem como os processos de saúde são resultado de novas configurações de sentido subjetivos, construídos pela relação simbólico – emocional que o sujeito vivencia

pela tensão entre ele e suas relações com as configurações coletivas de sentido, demarcadas nos ambientes sociais pelos quais transita.” (González Rey, 2015).

Ora, a melhora ou superação do adoecimento, estaria portanto atrelada à dissolução ou comprometimento da coerência afetiva da configuração subjetiva à ele relacionada, a partir da vivência de um tensionamento dialético acerca da sua estruturação subjetiva e da validade e funcionalidade efetiva, frente à novas perspectivas, novas experiências, novas realidades.

Uma explicação de Gonzalez Rey sobre os processos de indissociabilidade dos aspectos histórico cultural no entendimento das subjetividades social e individual e suas dinâmicas aponta para a atualização na constituição de práticas sociais, por exemplo, no decurso da história de uma sociedade, como a mudança de naturalizações coletivas subjetivadas, pelo tensionamento dialético, experimentado entre as gerações, com relação aquilo que antes, coletivamente, se considerava adequado e a conformidade funcional dessas, como estrutura basilar para direcionar ações que atendam adequadamente às necessidades atuais. Diante de não conformidades, a massa coletiva passa, aos poucos a produzir sentidos subjetivos individuais diferentes dos antigos, modificando as ações individuais e tensionando os sentidos subjetivos de mais e mais membros sociais, até que essas novas configurações subjetivascoletivas passam a constituir a realidade social dessa nova geração. (Gonzalez Rey, 2015)

“Em sua multiplicidade de origens, os sentidos subjetivos implicam processos diferentes e simultâneos. Desse modo, as qualidades transitória, maleável, instantânea e dinâmica dos sentidos subjetivos envolvidas naqueles processos, não permitem seu “aprisionamento” a nenhuma significação determinista de uma experiência ou definição antecipada do resultado de seus percursos. O movimento interminável gerador de sentidos subjetivos no curso de nossas experiências organizarão, em novas produções subjetivas, o encontro do passado com o presente” (Souza e Torres , 2019, p. 42).

Dessa forma, avaliou Mori, 2019, a experiência em psicoterapia, por ser um ambiente social propício para a mobilização de processos subjetivos de saúde, como resultado potencial da relação terapêutica.

Além de constituir um espaço social atravessado por representações sociais (práticas, condutas ou entendimentos naturalizados coletivamente e assim esperados, aceitos e incentivados em sua ocorrência) de dialogicidade acolhedora e incisiva prática de exploração fenomenológica dialética, a psicoterapia confere ao paciente, ou cliente, um lugar de sujeito, agente ativo de sua melhora emocional, quando por sua própria disponibilidade e empenho é capaz de articular, em conjunto com o psicólogo, além de seu auto acolhimento, a sua auto exploração fenomenológica e, a partir disso angariar novos recursos psicológicos para empreender a construção de novos sentidos subjetivos à experiências anteriormente atreladas à sentimentos negativos, com reflexos sobre sua própria maneira de ser e estar no mundo (Myiasaky 2007)

Como visto na seção anterior, a pesquisa de Fontes, 2017, apontou que a resposta terapêutica tão imediata ao uso ritual de ayahuasca se dá, não pelas características farmacológicas/neurobiológicas do composto, mas teria correlação direta e forte, em termos estatísticos, com a resolução de conflitos emocionais intensos, no decorrer dos efeitos subjetivos suscitados, em outras palavras, a partir da experiência mística (transpessoal), pela seletiva representação interativa, auto dialógica e auto dialética de cenas oníricas, transliteradas simbolicamente com conteúdos emocionais de densidade negativa e que carregam em si mesmas uma mensagem criptografada de elementos emocionais opostos aos dos conflitos que, uma vez experimentados, desarticulam a coerência afetiva das emocionalidades negativas atreladas, **sistemas COEX ou Configurações subjetivas**, grifo nosso (Grof 1997)

Os Estados Alterados de Consciência como via acesso e resolução de conflitos emocionais foi testado inicialmente com o uso de LSD como ferramenta terapêutica central, terapia psicodélica, no início dos anos 60. Os resultados animadores só puderam receber encaminhamentos depois de 40 anos. Um enorme prejuízo em termos de avanços científicos. (Gasser et al 2014)

Em termos comparativos os EACs diferem, em geral, pela intensidade e pelo tempo de duração de seus efeitos, sendo a natureza desses efeitos, isto é, os tipos de manifestações proporcionadas, dependentes da dosagem, do set (estado mental do indivíduo) e o setting (em que ambiente faz a ingestão do psicodélico). Em todo caso, não há adições ao trabalho de mapeamento das experiências em EACs, feito por Grof, ao longo de sua vida. Igualmente, também não há contestações ou adições com relação à psicodinâmica de organização geral para a formação dos conteúdos e potencial terapêutico; baseados nos sistemas de condensação de memórias afetivas afins, pela tradução simbólica e arquetípica dessas mesmas emoções em imagens e cenas auto interativas, auto dialógicas e/ou auto dialéticas e a possibilidade de resolução subconsciente, durante o próprio processo, ou quando elucidados racionalmente pela aplicação de métodos de integração e modulações de sentido daquilo que se foi experimentado. (Gasser et al. 2014)

Resguardadas as especificidades teóricas divergentes, no que tange à terminologias e aspectos epistemológicos, é pungente a observação de que os três tipos de estudos: Subjetividade histórico cultural, Psicodinâmica formativa de EACs e aspectos terapêuticos potenciais dessas vivências, seja por experimentação subconsciente, de sentimentos e sensações que se contraponham aos conflitos emocionais elencados, ou consciente (por análise simbólico emocional posterior em sessões psicoterápicas integrativas); têm como base comum a emocionalidade.

Apesar de não abordar o termo consciência, Gonzalez Rey estabelece um diálogo com Stanislav Grof, tendo seu ponto de encontro na consideração do papel central do processamento e aprendizagem de memórias afetivas negativas na constituição e manutenção de adoecimentos psicológicos, e ou, psicosomáticos,

Outra consonância teórica se estabelece para além das fronteiras terminológicas: como a consideração de igual magnitude sobre os caminhos terapêuticos abrangentes que podem ser explorados a partir da compreensão dos aspectos de flexibilidade, continuidade constitutiva/configuracional e reversibilidade dessas condensações **afetivas/Configurações subjetivas** a partir de um tensionamento; **dialógico - acolhedor e dialético - explanatório/interativo**, entre a coerência afetiva e adequação funcional da influência cristalizada de processamentos emocionais negativos do passado sobre as formas de sentir, ser e estar no mundo, no presente.

Ainda seguindo o mesmo raciocínio, no afã de promover a **dissolução** ou a **perca de coerência afetiva** dos complexos emocionais condensados; **COEX - Configurações subjetivas**, e abrir caminho para novas **produções subjetivas de sentido**, ou **dissolução de sistemas COEX negativos**, para **potencialmente** conduzir à **mobilização de processos subjetivos de saúde**, ou promover o **restabelecimento da saúde integral/transpessoal (consideradas a integração emocional entre todas as dimensões e aspectos globais humanos)**.

Essas interlocuções teóricas dão sustentação à inserção do estudo da Consciência, e dos Estados Alterados de Consciência, na linha de pesquisa da subjetividade Histórico Cultural. Essa aproximação teórica, por um diálogo coerente e contundente é bem vista por ambos autores. À isso, Gonzalez Rey se refere como **produção de novas inteligibilidades** e Stanislav Grof se refere como **Desafio holonômico de integração de saberes**.

## **A Pesquisa Geradora**

A pesquisa geradora deste artigo teórico foi uma pesquisa de ordem empírica, que teve por título: “O impacto do uso ritual de ayahuasca como potencial mobilizador de processos subjetivos de saúde” e adotou a epistemologia qualitativa, proposta por Gonzalez Rey (2005), para proceder com a investigação do fenômeno do potencial terapêutico do uso ritual de ayahuasca.

A valorização da legitimidade de relatos pessoais, pela consideração da subjetividade genuína expressa em uma fala autêntica, compõe um dos princípios epistemológicos dessa linha de pesquisa, denominada estudos em subjetividade histórico cultural.

Como metodologia para construção de informação, isto é, o caminho escolhido para estabelecer a facilitação de um ambiente conversacional onde a expressão da subjetividade emerge naturalmente através do discurso, foi utilizada a técnica da assim denominada, dinâmica conversacional.

A conversação objetiva conduzir a pessoa a campos significativos de sua experiência pessoal, o que faz com que se envolva nos sentidos subjetivos que dão forma a sua subjetividade. A partir daí o discurso carrega consigo necessidades, conflitos e reflexões, gradativamente atingindo o âmbito das emoções que então leva ao fluxo de novos processos simbólicos que mantêm a constância emotiva do processo, a instância das emoções torna possível a autenticidade da expressão do sujeito. A fala autêntica é entendida como um fragmento vivo do sujeito locutor. (González Rey, 2005)

A entrevista e a conversação diferem pela natureza dos seus processos. A primeira tem caráter instrumental em si, pois o pesquisador parte de questões feitas a priori, e o espaço de diálogo se centra nas respostas dadas pelos participantes, não pela qualidade da conversação, pois a implicação do pesquisador se limita à instrumentalização, que não envolve sua interação como participante do processo subjetivo que se inicia. A conversação

caracteriza-se pela processualidade da relação pesquisador sujeito, “apresenta uma aproximação do outro em sua condição de sujeito e persegue sua expressão livre e aberta” (González Rey, 2005, p.49, citado por Mori & Gonzalez Rey, 2011).

A análise utilizou o método construtivo interpretativo, nesse método, a partir da fala do participante, o pesquisador deve proceder conjecturas de significados, sobre os conteúdos simbólico emocionais presentes nos processos de subjetividade expressados durante o diálogo. A essas conjecturas de significados elaboradas pelo pesquisador, dá-se o nome de indicadores de sentido subjetivo, responsáveis pelas hipóteses elaboradas acerca do funcionamento singular da subjetividade do participante, para então buscar extrapolar o conhecimento obtido e contribuir para a investigação do fenômeno estudado. (González Rey, 2005).

A escolha da abordagem da subjetividade histórico cultural para realização do estudo foi uma tentativa de suprir uma lacuna metodológica recorrente em diversos estudos na área: o desenho metodológico não dava conta de contemplar os aspectos sociais implicados na ocorrência dos efeitos terapêuticos. Isso levava à uma repetição sistemática de uma ressalva concernente aos resultados apurados, configurando um prejuízo para a consolidação científica dos conhecimentos já obtidos, e ainda, para o avanço e aprofundamento (produção de novas inteligibilidades) do tema.

Com mais de quatro horas de gravação, somadas as duas dinâmicas conversacionais realizadas, fiz a opção por realizar um recorte longitudinal e procedi a identificação de indicadores subjetivos presentes na fala da participante; primeiro com referência à questão das dinâmicas de subjetivação e o desenvolvimento/fortalecimento de configurações subjetivas presentes em seu processo de desenvolvimento pessoal, no decorrer de sua história de vida, e com visível influência sobre a manifestação e manutenção de adoecimentos psicológico/psicossomático por ela enfrentados, quais sejam: ansiedade, depressão, múltiplas

tentativas de suicídio, fibromialgia, diversas alergias alimentares, acompanhando meticulosamente seu relato de vida até a realização de seu primeiro ritual com a ayahuasca.

Os dados colhidos permitiram identificar com clareza as dinâmicas de subjetivação implicadas na história de vida da participante, bem como, sobre os processos subjetivos experimentados e sobre o impacto, auto indicado, acerca da característica potencialmente terapêutica, assinalada por outros estudos, dessas experiências místicas/psicodélicas sobre configurações subjetivas cristalizadas e influentes para os processos de adoecimento.

Uma análise concentrada sobre os aspectos simbólico - emocionais, dos processos de subjetivação observáveis, tanto no relato em si, como presentes nas manifestações oníricas relatadas, apontaram para redimensionamento de configurações subjetivas negativas antigas, ou mesmo, de zonas de sentido elaboradas no momento presente, durante a própria experimentação da vivência, pela dinâmica auto interativa, auto dialógica e auto dialética característica proporcionada.

O resultado final apontou que a ayahuasca, por suas características psicodélicas, parece ser capaz de criar um ambiente interno que atende aos requisitos de flexibilização de configurações subjetivas negativas, podendo, potencialmente ser, um fator de mobilização de processos subjetivos de saúde.

Acompanhe um trecho da análise realizada a seguir:

“Quando começou a tocar essa música eu me emocionei muito, eu vi **um monte de animalzinho do meu lado, me agradecendo por eu estar ali e que foram eles que me levaram pra lá. Foi muito forte** (essa expressão implica o entendimento que essa vivência está repleta de conteúdos simbólico emocionais) porque eu **vi um monte de animais a minha volta: boi, porco, galinha, leão, girafa, vi também crianças indígenas (os “curumins”)**...(Cada elemento da cena onírica, ou o conjunto deles, podem representar a transliteração dos conteúdos mais necessários para a resolução) **Eles viravam pra mim e me**

**diziam “ foi a gente que te trouxe aqui,** (notadamente os curumins estão interpretando o mesmo papel simbólico emocional da representação do avô materno - portadores de uma mensagem que, caso decodificada, pode significar a resolução de sentimentos conflitantes ou carregados de cargas emocionais negativas.).**Como se fosse um gesto de gratidão por eu ter confiado e ter ido pra lá, e que eles já estavam a muito tempo querendo me levar pra lá, porque finalmente eles iam poder me ajudar, porque eu tinha uma missão muito forte com o planeta terra e com as crianças indígenas e com os animais Foi nessa hora que eu vi assim, que tipo, eu não estava sozinha.** (em espelhamento subjetivo interativo L identificou que **essa** interpretação carregaria a exata dosagem de racionalização que permitiria a acomodação da solução encontrada para a vivência dos sentimentos de **cuidado, atenção, carinho e amor**, que no decorrer de seu desenvolvimento, L não recebeu em grau subjetivo, próprio, satisfatório ). **Os curumins**, crianças indígenas, representam a imagem onírica mais apropriada, para carregar uma mensagem de fortificação de autoestima, e reestruturação de sentido de vida, **a ser entregue à criança(L)**, pois conferem à L adulta, a oportunidade de render-lhes **cuidado, atenção, carinho e amor**. Ao direcionar aos curumins esses afetos, **a adulta (L)** os estará direcionando à si mesma, **criança (L)**, resgatando-se a si mesma da carência afetivo emocional representada no sentimento de desamparo. Configuração subjetiva com pontual influência sobre seus variados processos de adoecimento.

As partes em negrito chamam atenção para decodificar a cena onírica que traz em seus elementos a criptografia para resolução inconsciente de conflitos emocionais, tão somente pela interação exploratória, dialógica e dialética dos elementos simbólico emocionais necessários para o tensionamento satisfatório das coerências afetivas antigas e o desenvolvimento de novas produções subjetivas evidenciando o potencial mobilizador de processos subjetivos de saúde, pelo uso ritual da ayahuasca.

A pesquisa respondeu satisfatoriamente aos objetivos a que se propôs. Todavia, também gerou uma ressalva, dessa vez de ordem epistemológica: González Rey, o autor da teoria escolhida não menciona o termo consciência em nenhum momento de seus registros, na construção da teoria da subjetividade cultural.

Igualmente nenhum outro integrante do grupo de pesquisadores que seguiram seu legado, afora eu mesmo, havia proposto um estudo das dinâmicas de subjetivação em interatuação constitutiva sobre o relato subjetivo de experiências em EACs, em articulação da análise sobre o potencial terapêutico de flexibilização e reajustamento de configurações subjetivas antigas por novas produções de sentido capaz de mobilizar processos subjetivos de saúde.

### **Considerações Finais**

Mesmo com a condução adequada dos métodos de construção de informação e análise e mesmo com o manejo adequado da teoria da subjetividade histórico cultural para entrever as dinâmicas simbólico - emocionais intrincadamente relacionadas a processos de adoecimento, e ainda, para identificar a terapêutica por trás das vivências subjetivas dos EACs causados pelo uso ritual de ayahuasca, meus resultados, sem a legitimidade da articulação teórica, não atendiam aos critérios básicos para a aceitabilidade científica.

Para não perder a pesquisa geradora, busquei denominadores comuns entre as três grandes áreas de estudo que estavam relacionados: Subjetividade histórico cultural, Estados Alterados de Consciência e Flexibilidade/maleabilidade de configurações subjetivas... Encontrei na emocionalidade um elo de ligação que sustenta interlocuções teóricas viáveis, por aproximação conceitual, em detrimento das terminologias.

Esse é um esboço inicial de uma aproximação dialógica entre dois autores, fundadores de suas próprias abordagens psicológicas, com aplicações terapêuticas, filosóficas e conceituais.

Muito, além do breve movimento de interlocuções teóricas aqui apresentado, tem para ser explorado. É possível que a intersecção entre essas duas teorias possa estabelecer um caminho para novas inteligibilidades, em ambas.

Por hora, paro por aqui minhas reflexões e deixo um convite, a partir da produção de outras pesquisas que se utilizem dos mesmos aspectos metodológicos, epistemológicos e interseccionais para que se possa emoldurar a validade e aplicabilidade do método interpretativo para modulações de sentidos na experiência psicodélica, resultante da pesquisa geradora, como ferramenta terapêutica para intervenções em psicoterapias psicolíticas e/ou psicoterapias assistidas por psicodélicos, ou ainda, por psicoterapias de orientação transpessoal.

### **Referências Bibliográficas**

Antunes, H. F. (2011). A literatura antropológica e a reconstituição histórica do uso da ayahuasca no Brasil. *Revista de Antropologia da UFSCar*, 3(2), 76-103.

Escobar, J. A. C. (2012). Ayahuasca e saúde: efeitos de uma bebida sacramental psicoativa na saúde mental de religiosos ayahuasqueiros.

Barbosa, P. C. R. (2008). Follow-up em saúde mental de pessoas que experimentam pela primeira vez a ayahuasca em contexto religioso.

BRITO, G. S., NEVES, E. S., & OBERLAENDER, G. (1996). Human psychopharmacology of hoasca, a plant hallucinogen used in ritual context in Brazil. *the Journal of nervous & Mental disease*, 184(2), 86-94.

Córdoba, M., Vallejo, A., & Saa, J. (2012). Fenómenos transferenciales en las tomas rituales urbanas de ayahuasca. *Revista Universidad y Salud*, 15(1), 67-77.

- de Souza, E. C., & Torres, J. F. P. (2019). A teoria da subjetividade e seus conceitos centrais. Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, 34-57.
- De Souza, P. A. (2011). Alcaloides e o chá de ayahuasca: uma correlação dos "estados alterados da consciência" induzido por alucinógenos. *Revista Brasileira de plantas medicinais*, 13, 349-358.
- Dos Santos, R. G., Osório, F. L., Crippa, J. A. S., & Hallak, J. E. (2016). Antidepressive and anxiolytic effects of ayahuasca: a systematic literature review of animal and human studies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 38, 65-72.
- DOS SANTOS, U. G. A AYAWASKA COMO CAMINHO PARA O PROCESSO DE.
- Fontes, F. P. X. D. (2017). Os efeitos antidepressivos da ayahuasca, suas bases neurais e relação com a experiência psicodélica.
- Gasser, P., Holstein, D., Michel, Y., Doblin, R., Yazar-Klosinski, B., Passie, T., & Brenneisen, R. (2014). Safety and efficacy of lysergic acid diethylamide-assisted psychotherapy for anxiety associated with life-threatening diseases. *The Journal of nervous and mental disease*, 202(7), 513.
- González Rey, F. L. (2005). *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. Editora Pioneira Thomson Learning.
- Grof, S. (2016). *Realms of the human unconscious: Observations from LSD research*. Souvenir Press.
- Grof, S. (1997). *A aventura da autodescoberta*. Grupo Editorial Summus.
- Grof, S. (1985). *Beyond the brain: Birth, death, and transcendence in psychotherapy*. Suny Press.
- Harris, R., & Gurel, L. (2012). A study of ayahuasca use in North America. *Journal of psychoactive drugs*, 44(3), 209-215.
- Labate B. C (2000). A reinvenção do uso de ayahuasca nos centros urbanos. Dissertação de Mestrado. UniCamp. Campinas. SP. Brasil. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/279073>
- Liester, M. B., & Prickett, J. I. (2012). Hypotheses regarding the mechanisms of ayahuasca in the treatment of addictions. *Journal of psychoactive drugs*, 44(3), 200-208.
- Loizaga-Velder, A. (2013). A psychotherapeutic view on therapeutic effects of ritual ayahuasca use in the treatment of addiction. *MAPS Bulletin*, 23(1), 36-40.
- Luna, L. E. (1986). *Vegetalismo: shamanism among the mestizo population of the Peruvian Amazon* (Vol. 27). Stockholm: Almqvist & Wiksell International.
- Maté, G. (2014). Postscript—Psychedelics in unlocking the unconscious: From cancer to addiction. In *The therapeutic use of ayahuasca* (pp. 217-224). Springer, Berlin, Heidelberg.

Mabit, J. (2002). Blending traditions: Using indigenous medicinal knowledge to treat drug addiction. *Maps Bulletin*, 12(2), 25-32.

Miyasaki, L. (2007). Estudo das configurações subjetivas e representações sociais de uma enfermeira: estudo de caso.

Mori, V. D. (2019). A psicoterapia na perspectiva da Teoria da Subjetividade: a prática e pesquisa como processos que se constituem mutuamente. González Rey, Mitjáns-Matínez & Puentes (Org.), *Epistemologia Qualitativa e Teoria da Subjetividade: discussões sobre educação e saúde*, 183-202.

Mori, V. D., & Rey, F. L. G. (2011). Reflexões sobre o social e o individual na experiência do câncer. *Psicologia & Sociedade*, 23, 99-108.

Osório, F. D. L., Sanches, R. F., Macedo, L. R., Dos Santos, R. G., Maia-de-Oliveira, J. P., Wichert-Ana, L., ... & Hallak, J. E. (2015). Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression: a preliminary report. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 37, 13-20.

Re, T., Palma, J., Martins, J. E., & Simões, M. (2016). Transcultural perspective on consciousness: traditional use of ayahuasca in psychiatry in the 21st century in the western world. *Cosmos and History: The Journal of Natural and Social Philosophy*, 12(2), 237-249.

Rey, F. L. G., & Bizerril Neto, J. (2015). Saúde, cultura e subjetividade: uma referência interdisciplinar.

Riba, J., Romero, S., Grasa, E., Mena, E., Carrió, I., & Barbanoj, M. J. (2006). Increased frontal and paralimbic activation following ayahuasca, the pan-Amazonian inebriant. *Psychopharmacology*, 186(1), 93-98.

Shanon, B. (2003). Os conteúdos das visões da ayahuasca. *Mana*, 9, 109-152.

Silveira-Filho, D. X., Soares, E. L. C., Duarte, P. C. A. V., Sá, D. B. G. S., Kosovsky, E., & McRae, E. (2006). Grupo Multidisciplinar de Trabalho-GMT-Ayahuasca: Relatório Final. *Brasília*, 23(11).

Soares, L. E. (1990). O Santo Daime no contexto da nova consciência religiosa. *Cadernos do ISER*, 23.

Tavares, F. R. G. (2012). Alquimista da cura: a rede terapêutica alternativa em contextos urbanos. Edufba.

Tavares, Z. R. C. (2005). A Ayahuasca como um veículo para a expansão da consciência: uma experiência na busca da transformação pessoal.